

S. Jacinto: Traineira encalha e tripulantes recusaram-se a abandonar o barco

Os quatro tripulantes que iam a bordo da traineira «Nossa Esperança» apanharam um susto, quando encalharam, ontem, a Sul da Praia de S. Jacinto. Preferiram esperar pela subida da maré para que pudessem ser rebocados de volta ao mar, recusando-se a vir para terra

O «Nossa Esperança», uma embarcação de pesca com cerca de 15 metros, de Viana do Castelo, navegava em águas pouco profundas e acabou por encalhar, ontem, a Sul da Praia de S. Jacinto, a duas milhas do Molhe Norte. Com quatro tripulantes a bordo, o acidente não passou de um susto, na medida em que não se registaram feridos.

Francisco Pinhal, um pescador de Espinho que se encontrava na praia, foi quem deu o alerta da situação, que aconteceu cerca das 10 horas. «Eu comecei a ver que eles vinham contra a terra, talvez tivessem adormecido ou assim», explica, assegurando que o auxílio foi rápido. «Liguei para o 112 e, passado pouco tempo, apareceram os Bombeiros e a Polícia Marítima no local».

O facto mais intrigante do sucedido residiu na recusa dos pescadores em abandonar a embarcação. O comandante dos Bombeiros Novos de Aveiro, António Marques, explica que decorreram «conversações via rádio e telefone, entre a Capitania, o mestre do barco e nós», assegurando que o mestre estava decidido a que o barco fosse rebocado para o mar, opinião contrária à das autoridades, que defendiam o seu reboque para terra.

O Diário de Aveiro tentou chegar à fala com os tripulantes, mas não obteve quaisquer declarações.

Os motivos avançados pelas autoridades, de justificação desta recusa, são vários, nomeadamente, a pesca ilegal, na medida em que navegavam demasiado perto da costa, a documentação do barco não se encontrar «em dia» ou o transporte de substâncias ilegais. No entanto, o comandante da Capitania do Porto de Aveiro, Alves Salgado, explicou que «o verdadeiro motivo é, ainda, desconhecido».

De acordo com o comandante, ocorreria uma tentativa de rebocar o barco a meio da tarde, aquando da subida da maré, com o apoio de um rebocador do Porto de Aveiro. Alves Salgado esclarece, no entanto, que, nestas situações, «o salvamento dos bens é da inteira responsabilidade do seu proprietário; nós apenas nos encarregamos do salvamento das pessoas, o que, felizmente, não foi necessário».

Os Bombeiros Novos de Aveiro deslocaram para o local um total de oito viaturas e 14 homens.

Carla Real

